



Ecologia de saberes na prática: a experiência da época de agrossilvicultura na Escola Waldorf Aitiara em seu entorno educativo e no Assentamento Horto Bela Vista, Iperó, SP

Practical knowledge ecology: the experience of the agroforestry and biodynamic agriculture block of Aitiara Waldorf School in its educational neighborhood and in the Horto Bela Vista Settlement, Iperó, SP

FRANCO, Fernando Silveira 1; ZAHN, Fabíola Soares 2; SANTOS, Maria Rodrigues 3; SANINE, Pablo 4; JOVCHELEVICH, Pedro 4.

1- Universidade Federal de São Carlos/Núcleo de Agroecologia Apete-Caapuã, fernando.agrofloresta@gmail.com; 2- Escola Waldorf Aitiara, biozahn@gmail.com; 3 - Assentamento Horto Bela Vista, marrosorocaba@hotmail.com; 4- Associação Biodinâmica, pedro.jov@biodinamica.org.br .

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A Agrossilvicultura ou Agrofloresta une os elementos do ecossistema natural com o socio-cultural das comunidades de camponeses, inserindo-se no currículo das escolas Waldorf dentro do décimo ano escolar. Os alunos da Escola Aitiara fizeram um trabalho anual de 180 hs em agroecologia, incluindo aulas teórico-práticas em agricultura biodinâmica e agrofloresta no ambiente escolar, no entorno educativo do bairro Demétria e o trabalho intensivo de implantação e manejo de agroflorestas no Assentamento Horto Bela Vista em Iperó, SP. O objetivo deste trabalho foi aprofundar a relação dos jovens com a terra, com os processos da natureza, com a agricultura biodinâmica e também aproximá-los dos agricultores e agricultoras familiares e das questões sociais envolvidas no sistema agroalimentar no Brasil. Os jovens se sensibilizaram para estas questões, compreenderam as técnicas envolvidas e a riqueza do sistema agroflorestal e da agricultura biodinâmica e vivenciaram profundamente a experiência dos agricultores assentados no Brasil.

Palavras-Chave: agroecologia; educação; agricultura biodinâmica; pedagogia waldorf.

Contexto

De acordo com Tobias Richter, nas indicações para as metas do ensino Waldorf, a época de silvicultura (cultivo de árvores e florestas) situa-se entre a Agrimensura e o Estágio Social.

“A agrimensura leva à compreensão técnica da Geomorfologia, o estágio social exige a dedicação altruísta às necessidades do outro; a Silvicultura faz a ponte. Com princípios ecológicos pesquisam-se as relações em um ecossistema silvestre, compreendem-se as suas necessidades e tomam-se as medidas necessárias (manejo). Resulta daí o currículo da época prática de silvicultura, que está naturalmente sujeito a modificações de acordo com a situação local.”

A partir do entendimento de que a Agricultura é a cultura do ser humano na natureza, a Agrossilvicultura seria então a junção dos elementos do ecossistema natural com o social e cultural das comunidades rurais. Esta foi a base para o planejamento do curso



de Agrossilvicultura para os alunos do décimo ano escolar da Escola Waldorf Aitiara em Botucatu-SP, realizado entre fevereiro e dezembro de 2018, no entorno da escola e também no chão do Assentamento Horto Bela Vista, em Iperó, SP.

O objetivo deste curso foi conscientizar os alunos a respeito da importância das formas de manejo de terras e produção sustentável e agroecológica de alimentos, às práticas da agricultura biodinâmica e do sistema agroflorestal por meio de aulas teóricas e práticas semanais e de um trabalho intensivo de plantio e manejo de agrofloresta, bem como aproximá-los dos produtores rurais camponeses e das questões agrárias no Brasil.

Descrição da Experiência

Durante todo o ano letivo os alunos fizeram diversas atividades semanais no ambiente escolar e no entorno educativo agrícola, contando com a colaboração dos projetos desenvolvidos pela Associação Biodinâmica, Faculdade de Medicina da UNESP e Apete-Capuã-UFSCAR.

Entendendo-se Agrossilvicultura ou Agrofloresta justamente como uma forma de cuidar das florestas e das pessoas (agricultores e consumidores) de forma conjunta, pois trata de manejar árvores junto com as culturas agrícolas de forma integrada e ecológica, neste projeto optou-se por observar a dinâmica e a estrutura do ecossistema local (ecológica) e dos agroecossistemas (sócio-economia), que são os cultivos agrícolas cuidados pelos homens e mulheres do campo e seus conhecimentos. Aqui reuniu-se as contribuições teóricas e práticas da Agricultura Biodinâmica, proposta por Rudolf Steiner como a forma mais saudável de produzir alimentos que contenham a vitalidade que o ser humano necessita para agir no mundo.

Dentre as atividades desenvolvidas ao longo do ano, pode-se destacar aulas teóricas de fundamentação em agricultura biodinâmica e sistema agroflorestal, observação comparativa de ambientes de monocultura de cana, floresta nativa e agrofloresta, colheita de amostras de solo, colheita de espécimes para produção de herbário e catalogação das árvores da escola, desenvolvimento de viveiro para produção de mudas de árvores, preparo de mudas de árvores nativas, preparo, dinamização e aplicação de preparados biodinâmicos e trabalho mensal no projeto de horta educativa implantado pela FMB - UNESP na Unidade de Saúde da Família do bairro Santa Elisa em Botucatu-SP, onde os alunos puderam não apenas aplicar as práticas de agricultura biodinâmica que aprenderam na escola como também conviver com a comunidade local, a equipe de saúde e voluntários do Projeto Timbó de Agroecologia da FCA – UNESP.

Para integrar a questão social de forma mais viva, optou-se por realizar a prática intensiva num assentamento onde existem projetos de agroflorestas biodinâmicas já implantados, bem como experiência em mercado solidário dos produtos biodinâmicos certificados de forma participativa. Assim, durante cinco dias (1 a 5/10/2018) o grupo



de 25 alunos e 3 professores ficou acampado no assentamento Horto Bela Vista no município de Iperó-SP.



Figura 1. Exercício de observação em monocultura de cana e floresta.



Figura 2. Trabalho de planejamento das implantações com os agricultores.

Ali foram feitas atividades práticas de implantação de sistema agroflorestal em áreas iniciais recém abertas para plantio, com introdução de mudas de árvores nativas produzidas pelos alunos e culturas agrícolas. Em outras áreas, onde o plantio inicial já havia sido feito em ano anterior por outra turma da escola e pelos agricultores, foi feito o enriquecimento com o plantio de mudas de café, árvores produzidas no viveiro pelos estudantes, bananas e abacaxi.

Os alunos vivenciaram plenamente a rotina dos agricultores camponeses, trabalharam com preparo da terra, preparo de sementes de adubação verde, confecção de berços para plantio, introdução das mudas e plantio de adubação, dinamização e aplicação de preparados biodinâmicos. Além disso, vivenciaram a prática de alimentação saudável com alimentos produzidos no próprio assentamento com base nas práticas agroecológicas e biodinâmicas.

Em alguns momentos do trabalho de campo foi possível juntar ao grupo da Escola Aitiara os estudantes do NAAC, e da disciplina de Sistemas Agroflorestais da engenharia florestal da UFSCAR Sorocaba. Foi uma experiência muito rica de trocas e de trabalho em mutirão, com jovens de diferentes idades, locais, formações e individualidades. No total foram plantadas 350 mudas de árvores nativas, 150 mudas de café e 499 de frutas (abacaxi e banana).





Figura 3. Atividades de plantio e manejo de agroflorestas nos lotes.

“Na primeira semana de outubro nós alunos da escola aitiara passamos uma semana em Iperó. Durante essa semana fizemos agroflorestas e reflorestamos assentamentos do MST. O trabalho foi feito com base em decisões tomadas em conjunto com os trabalhadores, e em todas as propriedades foi aplicado o preparado biodinâmico. A rotina era ótima, com refeições nutritivas e variadas, conversas com os trabalhadores e muito plantio!

Em meio a tudo isso fomos conhecendo mais sobre agroflorestas, onde misturávamos árvores nativas com árvores frutíferas, adubação verde e vegetais. Foi incrível passar essa semana de sol, trabalho na terra e contato direto com a natureza e com pessoas que se preocupam tanto com o meio ambiente.” Clara

Esse depoimento de uma estudante também mostra de forma simples e clara o que pôde ser sentido nas vivências, e internalizado de forma significativa e que ficaram guardadas em seus corações e mentes para sempre.

Resultados

Os resultados deste trabalho surgiram em debates, desenhos, músicas e poesias que foram produzidas durante o ano, em trabalhos em sala e tarefas de casa (vide abaixo). O grupo participou de maneira muito presente e positiva, com dedicação e entusiasmo nas atividades, realizando descobertas relevantes para sua formação pedagógica e humana.

“Somos como uma agrofloresta humana, já que cada membro de nossa composição tem características distintas e assim, fortalecemos e equilibramos esse todo que é nosso ecossistema.” Yasmin

Esse texto feito por uma estudante para uma apresentação pedagógica do projeto na escola, ilustra um pouco do que foi vivenciado do ponto de vista deles.

A existência de áreas de produção biodinâmica próximas à escola propiciou um entorno educativo ideal, onde os jovens puderam vivenciar, de fato, os ciclos e atividades produtivas, além dos desafios sociais e políticos relacionados à busca de formas de produzir alimentos saudáveis e éticos, constituindo um aprendizado que ficará impresso para sempre em suas vidas.



O “lidar” com a terra, plantar, colher e comer o que colheu propiciou que esses jovens tivessem um olhar diferente para a agricultura, que percebessem na confecção e aplicação dos Preparados Biodinâmicos que existem forças invisíveis atuando e que isso volta para nós como alimentos mais saudáveis, que podem ajudar a saciar a fome do mundo sem degradar o solo e envenenar a vida.

Com este trabalho foi possível não apenas aprender e conhecer técnicas, plantas, práticas de cultivo e organização social, mas também contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas nos projetos. E sim, valeu a pena, vemos que apesar de tudo que passamos e iremos passar num futuro breve, a resiliência e a resistência surgem da alegria e do amor em compartilhar com o outro.

Agradecimentos

Aos professores e estudantes da Escola Waldorf Aitiara, Núcleo de Agroecologia Apete-Caapuã/UFSCAR Sorocaba, Associação Biodinâmica, FMB UNESP, Prefeitura de Pardinho, Prefeitura de Iperó, Agricultores do Assentamento Horto Bela Vista, nas pessoas de Dona Nilda e Vanildo, Ana e Dirceu, Maria e Wiliam, Cleide e Marinau.

Referências bibliográficas

RICHTER, T. **Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2002. 1a edição - “Pädagogischer Aauftrag und Unterrichtsziele einer Freien Waldorfschule”: 1995.